

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800
reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção
da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Redactor
FREDERICO A. PEREIRA DE CASTRO

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 reis, outros annuncios 40 réis, com
municados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A
cada annuncio accrease 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1904

As guerras e a paz

Depois de estudar os enormes prejuizos de ordem economica que adveem á França da manutenção do exercito—não só pela somma colossal que absorve, mas principalmente pela suppressão do trabalho productivo de muitos milhares de homens, Richet insiste nas deplorabilissimas consequencias de ordem moral que o militarismo acarreta, e assim se exprime:

«No regimento o soldado perde o habito do trabalho. Os operarios dos campos ou da cidade, que eram forçados a ganhar rudemente o pão quotidiano, acham que a caserna é um repouso relativo. Para os burguezes e ociosos, filhos-familias ou empregados, a vida militar é dura e fatigante, e para esses é uma escola de trabalho; portanto, sob esse ponto de vista, poderia ser salutar. Para o homem do campo, se a lide militar não é fatigante, é intoleravel, porque elle não lhe comprehende a utilidade; ao passo que sabe perfeitamente por que deve sarchar o seu campo e guiar a charrua. Em todo o caso, sem ganhar gosto á vida militar, perde toda a predilecção pelo trabalho da lavoura. Deixa o serviço militar com alegria, porque esse serviço é uma especie de escravidão; mas sáe d'elle pervertido; aborreceu o trabalho da terra, aprendeu a passear, a não-fazer-nada durante longas tardes, e a passear pelas ruas de braços caídos, ocioso e melancolico.

Outras coisas aprendeu ainda: os prazeres da cantina, as tabernas lóbregas com bebidas derrancadas; travou relações que o contaminaram de doenças incuraveis e o habituaram a uma linguagem obscena; educou-se na mentira e na hypocrisia para enganar os superiores, subtrair-se ás fuchinas, evitar castigos, de sorte que perde em dois annos a sua dignidade de homem, sem ter tempo de adquirir a dignidade de soldado.

O alcoolismo, a prostituição e a hypocrisia — eis ao que familiarisa e o que ensina a vida da caserna.

Se alguma noção geral lhe é fornecida é esta: que os povos estrangeiros são estupidos, e que deve despezal-os e odial-os. Certamente o desprezo da patria alheia não existe nos officiaes que respeitam os seus camaradas estrangeiros; mas propaga-se entre os simples soldados, pobres rapazes ingenuos, que não sabem que esses alemães, esses italianos, esses austriacos, são briosos rapazes como elles, camponezes como elles, e differindo d'elles unicamente pelo idioma e pelo uniforme, mas, em summa, dignos de toda a sua estima e de toda a sua sympathia.

Todos esses rapazes, reintegrados na vida civil, levam na sua passagem pela vida militar apenas a lembrança d'essas palavras de ódio; e assim se erguem entre os povos, feitos para se conhecerem e amarem, insuperaveis barreiras de preconceitos e de calumnias.»

Suspenderemos os extractos do livro de Richet, não sem observar que julgamos inteiramente em harmonia com o caracter educador d'esta folha a divulgação de doutrinas

civilisadoras, tanto mais que se trata de combater o militarismo, que é um dos mais terriveis factores da ruina da Agricultura, e evangelisar a Paz, de que depende a felicidade de todos.

SECÇÃO AGRICOLA

VINDIMAS

Não podendo dar a este assumpto a latitude que desejaríamos, abordaremos os pontos principaes.

Já no nosso numero passado fizemos vêr que a causa principal do descredito dos nossos vinhos que, salvas honrosas excepções se apresentam no mercado, é a incuria e a propria pertinacia dos lavradores em vindimarem a torto e a direito, sem se importarem se a maturação attingiu o seu verdadeiro estado, ou se pelo menos chegou a um estado de sufficiente maturação.

Sem intuito algum offensivo para esta ou aquella entidade official, diremos agora que alguma culpa pertence aos municipios no tocante aos males que dahi advem para a principal fonte de receita do lavrador, hoje mais do que nunca assoberbada por mil attritos diversos.

Diz-se que o prazo determinado pela camara para as vindimas é medida de grande controversia ou de occasião a diversas reclamações, abusos, privilegios e difficuldades.

Pois bem, uma vez que esse assumpto, aliás viavel, é de tal modo complexo que, para ser exe-

cutado poderia entre nós causar uma guerra, não digo tamanha como a da China e do Japão, digo, como a da Russia e do Japão, mas como a dos preços dos annuncios judiciaes discutidos á nossa Folha, nós sem o unico intuito offensivo para com alguém e sem de fórma alguma pretendermos ser mentor da ex.^{ma} camara, á frente da qual estão cavalheiros muito illustrados, pedimos que se faça alguma cousa de util, simplificando a questão.

Sabe-se (e sabe-o bem a ex.^{ma} camara) que a allegação geral em defeza da vindima de uvas imperfeitas ou de imperfeita maturação é o — roubo.

Porque se não ha-de reprimir o roubo, uma vez que é este a causa de todo o mal?

E não haverá meio de reprimil-o, pelo menos de attenual-o?

Parece-nos que o ha.

A causa da causa é a causa do causado; — e a causa principal do roubo é o seu estímulo — é a venda feita no mercado d'esta villa, ainda que feita com as apparencias da legalidade, por outra, ainda que feita com a apresentação do *escrúpulo*...

Em nossa opinião devia ser terminantemente prohibida a venda de uvas no mercado até ao fim d'este mez, tempo indispensavel para a perfeita maturação geral.

Parece-nos até que esta medida teria até o seu alcance, mesmo sob o ponto de vista hygienico.

Se o nosso alvitre é aceitavel não sabemos; o que sabemos é que o apresentamos á ex.^{ma} camara, como nascido unica e simplesmente do desejo que temos de

(88) FOLHETIM

LANO & GALLUS

PECCADORA IMMACULADA

tradução de

ANNIBAL PASSOS

W

—Entretanto, replicou, permita-me que lhe apresente a expressão do meu sincero, do meu profundo arrependimento por tudo o que se refere ao que nós fomos, d'antes...

A joven senhora preserutou-o, com um olhar, até ao fundo mais secreto da alma, e elle perturbou se.

Martha tinha adivinhado, effectivamente, a sua tactica, isto é, como elle procurava renovar, n'ella, a recordação das antigas dôres, para a incitar a recriminações, a censuras, ás quaes elle aporia supplicas e juramentos; e, tambem, como elle tentava crear a solicitação humilde d'um perdão

que havia de fazer-lhe vibrar, ao mesmo tempo, o orgulho e a piedade. Compreendeu que, revolvendo as cinzas da paixão morta, elle procurava n'ella a scentella d'onde havia de levantar-se, como uma chamma sempre crescente, a paixão que, conforme os seus desejos, devia renascer. Mas não accitou as consequencias d'esta habilidade passional e decidiu, immediatamente, que a situação havia de ser nítida, entre ambos.

—Deixemos isso, repito-lhe, volveu Martha. Nada de si existe, já, em mim. Casando com um homem honrado, fiz o mesmo esforço que exigia d'elle: adstringi-me ao olvido total, absoluto, de si, e de tudo quanto possa ter havido entre nós. E' certo que durante muito tempo chorei a minha falta,—a minha falta e não a sua, entendam-me bem. Mas deixei de pensar n'ella e de a prantear, no dia em que a generosidade d'um homem me lavou da nodosa com que outro homem me havia manchado, na feroz inconsciencia do seu egoismo... Hoje, todas estas coisas estão mortas, e eu não lhe devo perdão, viato que o odio que me poderia inspirar nunca pôde germinar em mim.

A conversa tomava um giro imprevisto para Jacques, o que o fez perturbar-se.

—Permita-me, ao menos, que me desculpe da minha intrusão no seu lar, observe elle.—Assim que a vi, effectivamente, pensei em retirar-me, em deixal-a gosar em paz d'uma felicidade que nohremente conquistou e de que, por tantos titulos, é merecedora. Mas, era já muito tarde. O senhor Fontaleyrac e eu tinhamo-nos ambos comprometido por um contracto, que eu não podia quebrar sem despertar suspeitas, sem produzir, talvez, um escandalo que a todo o custo eu quero evitar.

Martha teve uma tristeza, pois advinhou a insinceridade d'aquellas phrasas e teve vergonha por aquelle que as pronunciava. Além d'isso, soffria ao ouvir-o fallar da sua felicidade, e o nome de seu marido, cabido dos labios de Jacques, causava-lhe um doloroso incommodo.

—Tem razão, disse ella, em pensar em retirar-se. E' impossivel, effectivamente, que a situação perigosa, indigna de todos, em que nos collocou um penoso acaso, possa prolongar-se. Nem o senhor o quer, nem, pela minha parte, eu o consentirei.

—E, todavia, volveu Jacques com a mesma affectação de generosa piedade, nós não podemos romper bruscamente. Seria entregar o nosso segredo a seu marido. E, isso, nem a senhora o deseja, nem eu.

Martha teve um movimento nervoso.

—De certo! exclamou, pois seria pagar muito mal a hospitalidade que elle nos offerece a ambos. Se ha aqui alguma parte de dôr a colher, quero-a inteiro para mim. Sou eu a unica culpada e pretendo ser eu só a assumir o castigo que uma inexoravel justiça me possa infligir.

Estava febril, no dizer estas palavras; pareciam trazidas pelo vento dos seus soffrimentos secretos e, na reivindicacão da pena merecida, tivera como que um grito de altivez ciumenta. Acabava de revelar, assim, o pensamento unico que a occupava desde a vespera: salvar Pedro; desonerar-se d'uma divida para com elle, seguindo o seu caminho, muda e solitaria, carregada com todo o peso do seu peccado; subir, só, o calvario com a cruz que ella propria tinha tomado, outr'ora, na ignorancia da sua randura sorprendida, e que, agora, se levantava deante d'ella em cada encruzilhada da vida, tapando-lhe o caminho com os seus braços estendidos, implacaveis, ameaçadores.

Soceçou, porém, e recobrou alguma firmeza.

Continua.

vêr progredir a riqueza publica a par com o credito dos nossos vinhos.

F. A. Pereira de Castro.

NA PRAIA

Ao meu bom amigo
Bernardo de Brito Ferreira

Branca, d'olhos azues, cabellos louros,
E na face um malheiro signalzinho;
De rosa ventida e azul matinho,
Dir-se ha que essa missa vae aos touros!

Mas não. Vel-a-heis triste, pensativa
E, sósinha, sentada á beira mar,
Emquanto que Neptuno vem brincar
Co'o branca areia que a seus pés s'esquiva.

Ao pôr do sol, p'la praia alonga a vista,
E, ao litar as nuvens côr de sangue,
Absorve ali a Dôr! e 'eis exangue
O genial talento d'uma artista!

Pico, 20/8/04.

José de Castro Teixeira.

CORREIO DAS SALAS

Encontra-se ha dias nas suas propriedades de Soutello o nosso amigo e sub-scriptor, sr. Manoel Joaquim Alvea de Faria, residente em Braga.

A manhã passa o anniversario natalicio de sua gentil e interessante filhinha, por cujo motivo lhe enviamos os nossos parabens.

Encontra-se na sua quinta da Com-menda, Povo de Lanhoso, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Mello Falcão e Alvim, virtuosa esposa do nosso amigo, sr. João Coelho do Castro Villas Boas Junior.

Scroc

Diz-se que anda ahí um patusco praticando façanhas a competir com a mais aperfeiçoada scroquerie de Lisboa e Porto.

Como a profissão do pedreiro não chegava para satisfazer as suas aspirações, dedicou-se, ainda que quasi analfabeto, a tratar de varios negocios por um processo engraçado, mas industrioso.

A paginas tantas o fingido sollicitador apanha ao interessado em qualquer negocio uma jantarada a que assiste certa companhia e á qual não escasseiam as luzes de Bacho. Em certa altura diz ao interessado: «Eu dei tanto (uma livra ou cinco mil réis) ao sr. fulano de tal (e indica o nome de um cavalheiro qualquer da nossa terra) para tratar d'este negocio».

E' claro que o ingenuo constituinte, desejando o bom resultado da sua pretensão, é «boquinha que quères, coração que desejas...»

E assim, a boa industria, isempta de contribuição alguma, é um excellento achado para o pedreiro atirar com os picos ao inferno e usar de luzidios collarinhos, de boa botá de polimentia e de boa fatiota á custa dos ingenuos.

Se a authority consentir a industria, d'aquí a pouco todo o ganancioso se constitue um sollicitador de agua doce...

E os novos, se a moda pegar, não-de ser de bico amarello...

Le monde marche...

Tem causado assombro e escandalo nos arraiaes politicos a mudança da repartição de pezos e medidas para casa de Francisco Velloso, um dos vultos mais proeminentes... da politica progressista cá da terra.

Serrar de cima, estando de cima, tem algum valor; mas serrar de cima, estando de baixo, tem mais alguma valia...

Irra! e vá a responsabilidade a quem toca.

Em nossa opinião o monopolio não tarda a ser completo; pois diz-se até que as repartições passam todas para casa do mestre Francisco e este passa a occupar os Paços do concelho com o seu estado maior.

Ora vá, não haja hesitações.

Romaria do Allivio

Ao entrar no prelo o nosso jornal dirigem-se para o Allivio grupos de camponeses no meio de alegres descantes e pela estrada passam muitos carros apinhados deromeiros.

Não nos consta que no arraial de hontem fosse alterada a ordem publica.

Hoje realisa-se a grande festividade religiosa na fórma do costume, estando no local da romaria uma força militar e policia d'aquí e da cidade de Braga.

A segunda romaria é no proximo domingo. Ao Allivio!

Sonegação importante

Por telegramma do Rio de Janeiro, de 6 do corrente, consta que foram sonegados 1:800 contos de réis do espolio do conselheiro Leonardo Caetano d'Aranjo, benemérito capitalista de Parada de Gatim, d'este concelho.

Ainda que seja verdadeira a noticia, o roubo em nada prejudica as disposições testamentarias do extinto, relativas a Portugal.

Escola central de ensino primario

Sob a direcção do sr. José Marques e Joaquim Carneiro abrem em Braga no proximo mez de outubro as aulas d'esta escola (curso da 1.^a e 2.^a classe des lyceus) á rua das Aguas, 127.

Recomendamos esta escola aos interessados.

D'aquí já está matriculado na 1.^a classe o alumno Manoel Henrique de Faria, filho do nosso amigo sr. Arnaldo Augusto de Faria, habil 1.^o aspirante da repartição de fazenda d'este concelho.

Nova carreira de Braga a Ponte

Além da carreira existente entre Braga e Ponte do Lima, temos nova carreira com horario desenhado, a qual vem a constituir uma grande commodidade, já ha muito tempo desejada.

O novo carro parte de Braga ás 5 horas da manhã e de Ponte do Lima ás 2 horas da tarde.

Desta fórma tomando o carro de Rio-mau, temos nós communica-

ção directa de manhã e de tarde com os concelhos de Ponte do Lima e Vianna do Castello sem precisarmos ser explorados—o que já não é pequena sorte, na falta do silvo da locomotiva.

Quem manda...

Depois que mestre Francisco conseguiu incurrular contra as queixas geraes, inclusivê da authority administrativa, a estação telegrapho-postal n'um celebre cubiculo, de que é possuidor, protestando que o correio seria conservado na sua casa contra os mais rudimentares preceitos da ordem e das exigencias de um tão importante serviço publico, nada nos surprehende sob este ponto de vista que a repartição de pezos e medidas seja annexada á Sapataria Telegrapho-Postal d'esta nossa terra.

A este proposito lembra-nos um celebre camponio, que quando apanhava uma valente cardina era o gaudio da rapaziada.

O patusco era de Areoza e aos sabbados ia molhar a palavra á proxima cidade de Vianna do Castello.

Logo que elle chegava ao seu verdadeiro estado de alegria, era cercado na rua pelo rapazio, que lhe perguntava:

—Oh, Fulano, quem manda?

O camponio estribando-se a custo nas canellas em fórma de compasso muito aberto e sorvendo a sã caixa de rapé, respondia em voz resoluta e cavernosa:

—Quem manda póde.

—E quem não póde? Volvia a rapaziada:

—Quem não póde, deita-se.

—Tu que és? Dizia ainda o rapazio.

—Eu sou o rei de Marracos!

—Porquê?

—Ora porquê? Porque posso e mando...

Feiras-Novas

Nos dias 19, 20 e 21 do corrente realizar-se-hão em Ponte do Lima as conhecidas «feiras-novas», que costumam ser das mais concorridas do Minho.

Automobilismo

Quasi diariamente estão passando por esta villa automoveis em correrias vertiginosas, de que podem resultar graves desastres, como em diversos pontos do paiz por vezes tem succedido. Concordamos que o automobilismo não foi inventado para ter a marcha de um carro de bois, assim como tambem concordamos, como concorda toda a imprensa, que a grande velocidade é mais propria para as paragens mais desertas do que para os centros povoados, onde ha mais ou menos movimento de peões, e onde mais ou menos é frequente o desvio de creanças.

Em algures vimos que o povo amotinado apedrejou um automovel, desesperado com repetidos desastres, occorridos em certa povoação.

E' naturalissimo que a indignação popular assumia uma reacção geral, se por parte das authorities não forem tomadas as providencias necessarias.

As vias publicas não foram feitas só para o automobilismo.

Povo de Varzim

Dizem-nos d'aquella formosa praia que o sr. director do jornal *Echos da Avenida* ao visitar aquella villa, foi amavelmente recebido pelo seu intimo amigo sr. José Maria Monteiro Ferraz e familia, que foi inexcusable na affabilidade, que lhe dispensou, acompanhando-o a Villa do Conde e a todos os pontos mais dignos de vêr-se na Povo de Varzim, onde tambem ao visitante foram dispensadas as mais gratas referencias pelos nossos collegas *Primeiro de Janeiro*, *Jornal de Noticias*, *Estrella Povoense*, *Commercio e Liberal*.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco	16',882	560
Dito amarello		540
Centeio		560
Milho alvo		600
Feijão branco		18000
Dito amarello		800
Dito fradinho		700
Painço		700
Batatas		400
Azeite almude		43200
Ovos, 6 por		80

LIVROS & JORNAES

As Semi Virgens

E' este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.^a, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Leitura*. Depois do «Ivanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico.

As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os paizes, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição—anticipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido. levando-lhe somente a *virgindade material* penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prévost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahio o 1.^o volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amélia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vel-os ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.^a— rua de S. Roque, 108 a 110—Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellento semanario, illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

Sonho e Mystério

É o título de um formoso livro de versos de Eugenio Trigozo, um novo cheio de talento. No livro ha poesias de verdadeiro merecimento que deixam adiver um poeta de valor no principiante de hoje.

Agradecemos o exemplar que nos fo offerecido.

El-Rei D. Miguel

A livraria editora Guimardes & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

El-Rei D. Miguel é um livro para libe- zes a miguelistas. Para aquelles porque

encontrarão nas suas paginas nma lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da lula, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguezes em que residiu.

El-Rei D. Miguel é o assumpto de maior sensação da historia portugueza, o mais comovente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio

El-Rei D. Miguel será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incomprehendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos semanais de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livraria editora—rua de S. Roque, 108—Lisboa.

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º do seu boletim

bibliographico sob o titulo de «Noticias de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradecemos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimentos, etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcedivel de qualquer ponto da Europa, quaesquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

O boletim é remettido gratis a quem o requisitar.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, no dia vinte e cinco de setembro proximo, por dez horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, d'esta mesma comarca, na carta precatoria vinda do Juizo de Direito da cidade e comarca de Braga, extrahida dos autos de execução de sentença que os Condes de Bertandas e Condes de Tarouca, Dona Francisca Pereira da Silva de Souza Menezes, da cidade de Lisboa, a Condessa de Aurora, viuva, da villa de Ponte do Lima, os Viscondes de Paço de Nespreira, Dona Thereza Pereira da Silva, Dona Joanna de Menezes, Damião Pereira da Silva de Souza Menezes e Antonio Pereira da Silva de Souza Menezes, solteiro, da cidade de Braga, movem contra José Antonio Fernandes, viuvo, da freguezia de Athães, d'esta comarca de Villa Verde, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerecer os predios seguintes:—O campo chamado de Bozenilos de Baixo, sito neste lugar, e freguezia de Athães, allodial, que entra em praça pela quantia de setecentos noventa e quatro mil réis.—E seis decimas partes do campo de Bórros, sito no lugar assim chamado, freguezia de Villarinho, al-

lodial, que entra em praça pela quantia de cento e nove mil e oitocentos réis.—Pelo presente, são citados os herdeiros incertos e desconhecidos de Francisco José de Araujo, da freguezia de São Christovam do Pico, crédor da quantia de cento e seis mil réis, e os herdeiros incertos e desconhecidos de Maria Thereza Peixoto, casada, que foi com Antonio d'Araujo, da freguezia de Valtreu, crédora com hypotheca pela quantia de cento e cincoenta mil réis e ainda outros quaesquer credores incertos, que se julguem com direito aos predios a arrematar.

Verifiquei.—O juiz de direito.—N. Souto.—O escrivão, Augusto Peio Soares d'Azevedo. (1769)

ANNUNCIO

No dia dezoito do corrente, por dez horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, entra pela segunda vez em praça, por metade do seu valor, o predio casa terrea e roxio de lavradio e vidonho, com arvores de fructo no logar do Penedo, freguezia da Lage, no valor de quarenta e oito mil réis, e é pertencente ao casal do inventariado Joaquim Fernandes, casado, que foi da mesma freguezia, cujo producto, livre de contribuição de registo e mais despesas, é para pagamento de dividas e custas.—Pelo presente são citados os credores in-

certos para deduzirem seus direitos no mesmo inventario, dentro do prazo legal, pelo cartorio do quarto officio. (1770)

Verifiquei.—O juiz de direito, N. Souto.

No dia 18 de setembro proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial, por deliberação do conselho de familia, e no inventario por obito de Mathias de Andrade, que foi de Turiz, para pagamento do passivo e custas, ficando a cargo dos arrematantes o pagamento de toda a contribuição de registo, entram em praça os predios abaixo, allodiaes, sitos no logar da Gandara, freguezia de Turiz:—Uma morada de casas, terras, e eido juncto, em réis 157\$000;—e uma leira, de lavradio, com vidonho e matto, em 52\$000 réis.—São citados os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Verifiquei.—O juiz de direito, N. Souto.—O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1768)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de quarenta dias, a citar João Baptista de Souza, da freguezia de Gondoriz, e morador que foi na Calçada do Cardeal, numero vinte e cinco, da cidade de Lisboa, e ausente em parte incerta, para na

NO RIO DE JANEIRO—BRAZIL

JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que fôr concernente ao fóro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos differentes Estados brasileiros. 1707

segunda audiencia posterior ao prazo dos editos a contar da segunda publicação na folha official do Governo, vêr accusar a citação e logo em seguida confessar ou negar sua firma sob a pena de confesso se fôr revel, e de immediata condemnação verbal, no processo de acção especial commercial por letra de réis 250\$000, saccada em 27 de dezembro de 1902, com vencimento em 27 de dezembro de 1903, que como cessionario de Francisco Carlos Rodrigues de Azevedo, da freguezia de Dornellas, comarca de Amares lhe move Manoel José Cruz, da de Valdreu, d'esta comarca.—As audiencias neste juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras, de cada semana, ás dez horas da manhã, no tribunal judicial, situado no Largo do Campo da Feira de Villa Verde, não sendo dia sancto ou feriado, por que sendo-o se fazem nos immediatos não sendo tambem impedidos.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, N. Souto. (1767)

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o **Tratado Completo de Cozinha**, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O **Tratado Completo de Cozinha** em publicação é illustrado profusamente, e o preço de assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 6 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á Livraria Guimardes & C.ª—Rua de S. Roque, 108 LISBOA.



FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia.—Carlota Santos—

VILLA VERDE.

A MODA ILLUSTRADA

Jorna e modas para senhoras e creanças

1ª edição com figuras coloridas
Trimestre 1100 | no. 400
Semestre 2100 | A ulso 300
2ª edição com figurinas coloridas
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiad) 73,75—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorido
Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Anual 300
2.ª edição com figurinos colorido
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Anual 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 73-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilidade a leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço off recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos gravuras.

**Livro commercial
TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 3.ª cadeira do Athenaeo Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 80 fasciculos de 16 páginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 30, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Francada; entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forcas; exilio de Alexandre Herculanio; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia.

A NOV. COLLECCAO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entreocho digno do auctor famoso de: As Duas Orphãos, da Conspirador, da Linda de Chamounise e da Martyr. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ABC DO POVO
Para aprender a lêr

Por TRINDADE COELHO
Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Anual 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 3000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

80 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3\$000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino e porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinaria desde a vindima, até oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constitindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44,—Porto

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPCAO

Publicação a fasciculos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tercas mensal reis 30

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1904

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA